

REFLEXÕES ACERCA DO SENTIDO DA VIDA
A PARTIR DO PENSAMENTO DE VIKTOR FRANKL

Coleção LOGOTERAPIA

- *Logoterapia & educação: fundamentos e prática*, VV.AA.
- *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*, Viktor Emil Frankl
- *Logoterapia e análise existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl*, Thiago Antonio Avellar de Aquino
- *Jesus e a logoterapia: o ministério de Jesus interpretado à luz da psicoterapia de Viktor Frankl*, Robert C. Leslie
- *A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl*, Thiago Antonio Avellar de Aquino
- *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*, Eloisa Marques Miguez
- *Reflexões acerca do sentido da vida a partir do pensamento de Viktor Frankl*, Thiago Antonio Avellar de Aquino

Reflexões acerca do sentido da vida a partir do pensamento de Viktor Frankl

Thiago Antonio Avellar de Aquino



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*

Gerente de *Design*: *Daniilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação: *Caio Pereira*

Diagramação e capa: *Gustavo Gomes*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aquino, Thiago Antonio Avellar de

Reflexões acerca do sentido da vida : a partir do pensamento de Viktor Frankl / Thiago Antonio Avellar de Aquino. - São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Logoterapia)

ISBN 978-65-5562-890-6

1. Psicologia 2. Logoterapia 3. Frankl, Viktor E.
(Viktor Emil), 1905-1997 I. Título II. Série

23-1782

CDD 616.8916

Índice para catálogo sistemático:

1. Logoterapia



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: paulus.com.br/cadastro

Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

© PAULUS - 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-890-6

Em memória de meu pai, Wilson Aquino.

*Quem não sentiu que consolar alguém serve
de consolo a si mesmo? De modo que podemos mudar
o docendo discimus para consolando consolamur.*

Viktor Frankl

Sumário

Prefácio	11
<i>CAPÍTULO 1</i>	
Em busca do sentido do livro	
<i>Em busca de sentido</i>	17
<i>CAPÍTULO 2</i>	
O problema do sentido	
ou o sentido como um problema?	45
<i>CAPÍTULO 3</i>	
A pessoa como um ente espiritual	59
<i>CAPÍTULO 4</i>	
O sentido existencial da vida humana	69
<i>CAPÍTULO 5</i>	
O sentido da vida como um celeiro	93
<i>CAPÍTULO 6</i>	
O sentido do sentido último	109
Posfácio	
A vida comparada a uma vela	123
Referências bibliográficas	135

Prefácio

Conheci a logoterapia nos primeiros anos da minha formação acadêmica, por meio do livro de Izar Xausa *A psicologia do sentido da vida*. Foi paixão à primeira leitura. Ao concluí-la, decidi que, de fato, eu queria seguir essa teoria como carreira profissional e como filosofia de vida. Com efeito, fui impactado pela visão de homem e de mundo daquele médico psiquiatra, neurologista e filósofo que passou por quatro campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, e que não perdeu a confiança no sentido incondicional da vida.

Em 1994, escrevi para a Dra. Izar Xausa:

Venho através desta carta manifestar meus sinceros agradecimentos por tudo o que Deus tem me oferecido durante estes anos em que me encontrei com a logoterapia. Lembro-me de que, ainda jovem, conheci seu livro *A psicologia do sentido da vida*, e que muito me impressionou a história daquele homem nos campos de concentração e suas atitudes que engrandeceram a humanidade. Percebi quanto de sentido tinha sido conhecer essa obra num momento em que eu estava procurando um sentido profissional, uma vocação à qual me dedicar integralmente. A partir de então, percorri um caminho que fora aberto e que resolvi trilhar por escutar a voz do coração. Eu perseguia um ideal que se transformaria no sentido da minha existência: ser um analista existencial baseado na logoterapia de Frankl, não para o meu engrandecimento, mas para servir a pessoa humana.

Nunca poderia imaginar, naquela época, as implicações das palavras com que comuniquei a meus pais a decisão de abraçar a logoterapia, pois tinha encontrado um tesouro pelo qual resolvi abandonar outros projetos. Talvez meus pais não tenham compreendido minha atitude nesse momento, algo que nem mesmo eu saberia explicar racionalmente.

Com o decorrer do tempo, foram germinando, em meu coração, os ideais de Frankl. Conheci o professor Gutenberg Germano, em Campina

Grande, numa palestra sobre logoterapia, e compreendi que não estava sozinho; meu sonho era compartilhado por alguém aqui, no Nordeste.

Posteriormente, fiz uma viagem com meus amigos ao sul do país, para rever alguns colegas jesuítas e realizar meu sonho de conhecer o Centro de Logoterapia e me encontrar com uma pessoa que tinha introduzido essa doutrina no Brasil, que era a senhora. Esse encontro tinha sido adiado por algum tempo, pois você estava viajando com os seus. Conheci, então, sua casa, e uma senhora simpática que nos atendeu muito cordialmente; até nos mostrou algumas fotos suas.

Nosso encontro ocorreu em Campina Grande, e as palavras me fugiam graças à grandeza do momento. Mais uma vez, a vida me presenteava, pois conheci você pessoalmente. Hoje, olhando para este caminho que percorri, vejo quantos frutos surgiram, quantos momentos de realização, quanto aprendi com você enquanto mestre, amiga e mãe espiritual.

Meu encontro com Viktor Frankl ocorreu um ano depois, no dia 15 de maio de 1995. Naquela tarde de segunda-feira, não tínhamos nenhuma programação, tendo em conta que chegamos com certa antecedência para o início do evento em comemoração aos seus noventa anos, que aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de maio. Então resolvemos ir passear no rio Danúbio, conhecido pela famosa valsa composta por Strauss. Durante o passeio, o barco começou a bailar ao som da valsa “Danúbio azul”. Lembro-me de que Izar dançava com os braços abertos no ar, acompanhando o ritmo, e com um sorriso nos lábios. Estávamos felizes por estarmos em terras vienenses. Ao saltarmos do barco, Izar sugeriu que fôssemos ao prédio no qual morava Viktor Frankl, e, para tanto, pegamos um táxi.

Paramos na Mariannengasse 1, onde se encontrava o prédio do nosso autor. Não tínhamos convite para entrar no prédio, por isso paramos na porta de entrada. Não tardou para que um morador abrisse a porta, talvez para um passeio matinal, e foi então que eu segurei a maçaneta, a fim de que a porta não travasse. A pessoa sorriu, pela gentileza. Ainda segurando a porta, olhei para meus amigos, que logo compreenderam meu

convite. Entramos no prédio e, diante das indicações de várias plaquetas no interior, encontramos a indicação que tanto procurávamos: “Professor Frankl, I. Stock”.

Subimos a escada e encontramos a porta do apartamento. Aproveitamos o momento para tirar fotos junto à porta de entrada, pois ainda não sabíamos se iríamos encontrá-lo. Não faltou o desejo de tocar a campainha, mas Izar nos alertou de que não tínhamos convite para isso. Nosso barulho despertou a curiosidade de Eleonore Katharina, que, de súbito, abriu a janela do apartamento, que se abria justamente para o corredor, flagrando os “espiões”. Assustada, passou o olhar em cada um de nós e terminou em Izar, para quem abriu um largo sorriso, o que foi nossa senha de entrada. Com esse sorriso, ela também abriu rapidamente a porta e nos convidou para entrar. Sentamo-nos no sofá da sala, e ela disse que ia chamar Viktor Frankl! Meu coração palpitava cada vez mais forte.

Alguns minutos depois, apareceu Viktor Frankl de paletó e gravata, e nos recepcionou de forma muito amistosa e cordial. Na época, escrevi algumas linhas para guardar para sempre em minhas melhores lembranças – o que passarei a descrever a seguir.

Dr. Frankl é um senhor simpático, caloroso e interessado pelas pessoas. Estava junto sua esposa, Eleonore Katharina, que também se apresentava sempre muito afetuosa. É um homem simples, vive em um lar aconchegante e muito modesto, só o necessário para o casal viver. Junto à escrivaninha, uma cama, uma estante com livros em vários idiomas, de sua autoria. Mostrou-nos alguns livros em português, e outro em chinês, junto do último que tinha publicado. Também nos mostrou alguns livros de medicina que conservava na estante.

Em outra sala, onde está seu arquivo particular, conserva fitas cassete e de vídeos, títulos de doutor *honoris causa*, junto de seus manuscritos originais. Em cima da televisão, encontrase uma corrente anexa a um pedaço de concreto, creio que

seja alguma lembrança da Segunda Guerra, quando esteve nos campos de concentração. No chão, encontramos um balão de oxigênio, pois, devido à idade avançada, sente falta de ar durante a noite. Nas paredes, alguns quadros de pessoas significativas, como o retrato de Freud, da encantadora Eleonore, de seu encontro com Heidegger, e de sua primeira esposa, Tilly, que veio a falecer no campo de concentração de Bergen Belsen.

Quando pedi para tirar uma foto do casal, Frankl fez questão de pegar a estatueta de seu mestre Sigmund Freud, e entregou-a à esposa, enquanto posava para a máquina fotográfica. Na saída, falou-nos de um relógio que ganhara de pacientes psiquiátricos e que se encontrava no móvel na sala de estar. Presenciei um encontro afetivo entre Frankl e Izar Xausa, que o considerava o mais importante humanista do século XX. Foi um encontro espiritual de duas pessoas que se admiram mutuamente. Foi uma emocionante vivência que testemunhei durante a minha estada em Viena, na ocasião do jubileu dos noventa anos de Viktor Frankl.

Frankl ainda nos parecia jovial, um homem carismático e alegre – não fosse um pouco da respiração ofegante e um aparente cansaço, talvez provocado pela emoção, não diríamos que ele tinha acabado de completar noventa anos no dia 26 de março de 1995. O cardiologista lhe havia recomendado não comparecer ao evento comemorativo em sua homenagem, e que estivesse presente apenas durante a abertura – momento em que foi entrevistado pelo professor Dr. Wolfram Kurz.

Assim decorreu nosso encontro: éramos, ao todo, quatro admiradores de sua obra e do seu ser: eu, Izar Xausa, Gutenberg Germano e Vasco Bruno. Na ocasião, eu tinha apenas 25 anos de idade. Ao longo do tempo, compreendi que o legado desse pensador resultou de uma vida inteira dedicada à construção de uma obra teórica e prática, para ajudar o homem moderno a reencontrar a arte de viver por meio do sentido. Dessa forma, pretendi apresentar, neste livro, tão somente

algumas reflexões ancoradas na análise existencial frankliana. De fato, nosso pensador foi intuindo suas ideias por meio da sabedoria do coração (*sapientia cordis*) do homem simples, e, em seguida, sintetizou-as em forma de teoria científica, para que o homem atual possa recuperar os sentidos para viver.

Frankl deu uma resposta à vida, utilizando de ciência e humanidade, para mitigar os índices de suicídio entre os jovens vienenses. Ali germinaram suas principais ideias sobre o homem e o mundo. Para os dias atuais, alertou-nos Izar: “Não devemos fazer pelo Frankl, mas com o Frankl, para o ser humano”.

Se a logoterapia fornece uma filosofia de vida, como afirmam alguns logoterapeutas, então se pode conceber que esta seria uma cosmovisão saudável ou, ao menos, que ela ajudaria a redescobrir os recursos salutogênicos que podem ser aplicados no nosso cotidiano. Seguindo as mesmas trilhas abertas por nosso mestre do sentido, o livro que o leitor tem em mãos teve por objetivo servir como um guia de leitura e aprofundamento para compreender o sentido da vida, segundo o pensamento de Viktor Frankl. Ademais, ao findá-lo, compreendi o efeito colateral sugerido pela epígrafe da obra: ao ensinar, aprendemos; assim como, ao consolar, também somos consolados.

